

Estratégias de conservação e uso das espécies frutíferas nativas do Cerrado e Pantanal



Solange Ikeda Castrillon
Docente do Departamento de
Ciências Biológicas
e do PPGCA
FACAB – Faculdade de Ciências
Agrária - UNEMAT

● Pantanal Mato-Grossense

- Patrimônio Nacional (Constituição 1988)
 - Patrimônio da Humanidade
 - Reserva da Biosfera (UNESCO 2000)
 - Uma das maiores Áreas Úmidas do Mundo
-
- Mundialmente, as Áreas Úmidas pertencem aos ecossistemas mais afetados e ameaçados de destruição pelo homem.
 - Por isso, vários tratados internacionais exigem o estabelecimento de inventários e medidas para a sua proteção.

Serviços ambientais/ecossistêmicos

Valor ecológico, socioeconômico e cultural das Áreas Úmidas

- Regulação do balanço hídrico - Controle de inundações
- Reposição de águas subterrâneas - **Quantidade**
- Ciclagem de nutrientes
- Retenção e “exportação” de sedimentos e nutrientes
- Filtração e purificação de águas - **Qualidade**
- Estabilização da costa – regiões litorâneas
- Regulação do clima - Mitigação do câmbio climático
- Reservatório de **biodiversidade**: produção de alimentos, remédios, fibras, madeira (pesca, frutos, plantas medicinais etc)
- Sustentação de atividades econômicas – pesca, agropecuária, navegação, turismo
- Lazer, turismo e valor cultural

Serviços ambientais/ecossistêmicos



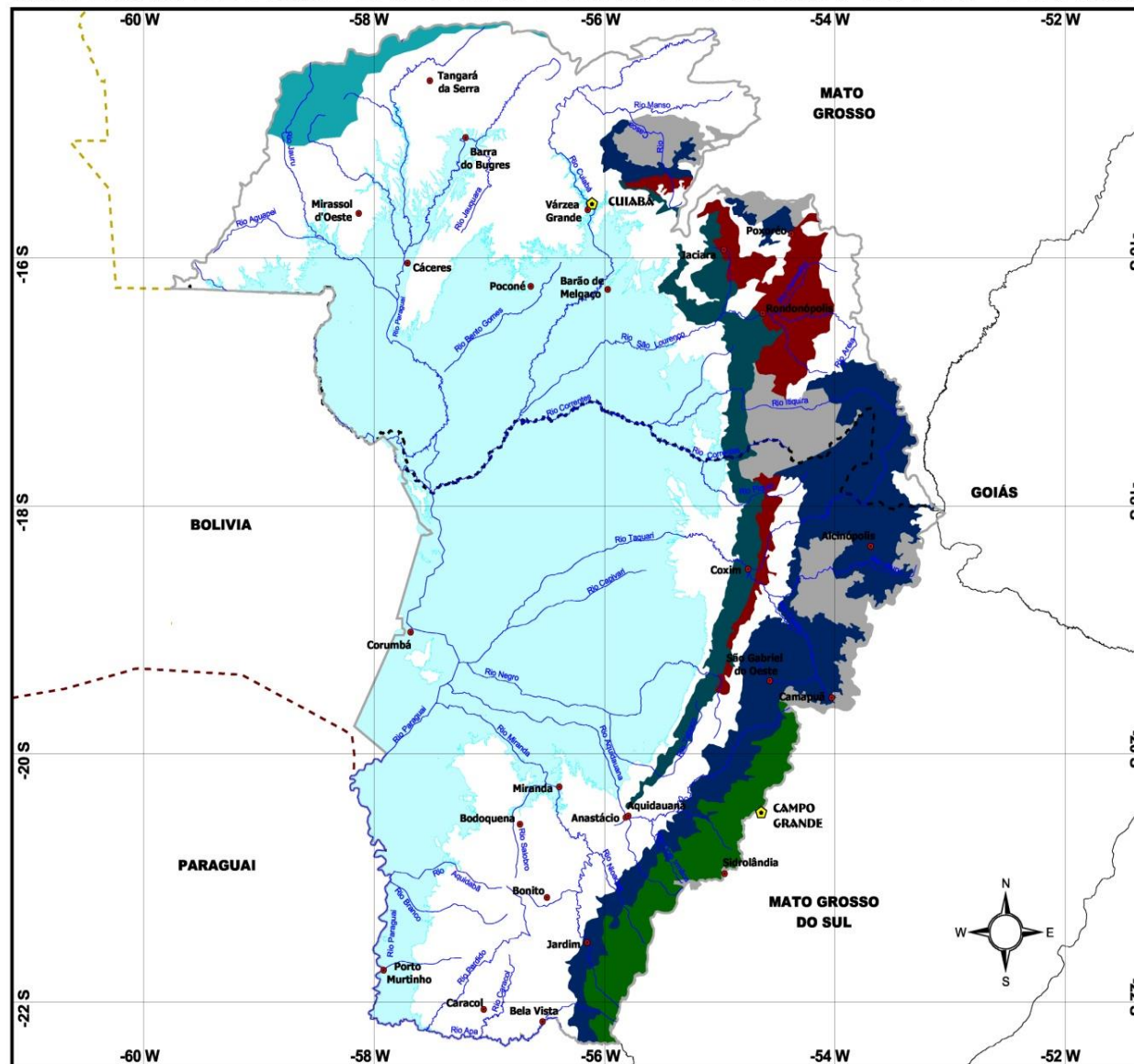
O Pantanal está inserido na bacia do Alto Paraguai.

Formado por uma grande bacia sedimentar.

Engloba os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul Brasil e parte do território da Bolívia e do Paraguai.



SISTEMAS DE AQUIFEROS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO PARAGUAI



LEGENDA

- Capitais
- Principais Cidades
- Região Hidrográfica do Paraguai
- Pantanal
- Limite Estadual - MT/MS
- Rios

Aquíferos

- Aquífero Bauru - Caiuá
- Aquífero Furnas
- Aquífero Guarani
- Aquífero Parecis
- Aquífero Ponta Grossa
- Aquífero Serra Geral

Escala

100 0 100 200 Km

1:6.250.000

Sistema de Coordenada Geográfica
Datum SAD_69

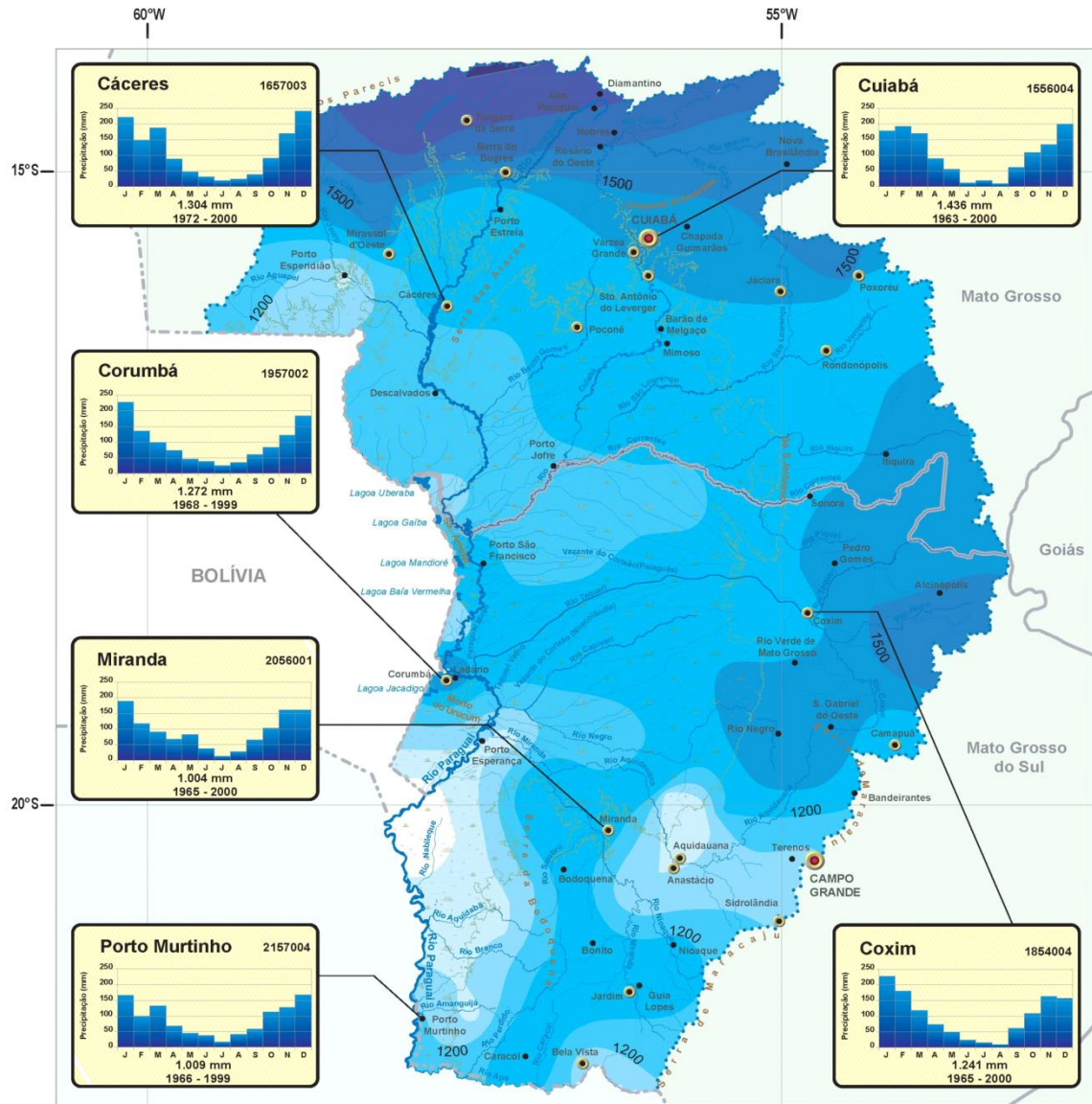


FONTE: Carta Internacional por Milionésimo - IBGE
Limite das Regiões Hidrográficas - Divisão Hidrográfica
Nacional - Resolução CNRH nº 32,
de 15 de outubro de 2003.
ANA/SRH/MMA - UnB/LSIE



SISTEMA DE INFORMAÇÕES
do PNHR

Brasília, setembro de 2005

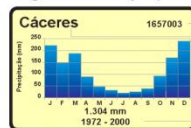


PRECIPITAÇÃO MÉDIA MENSAL E ANUAL

BACIA DO ALTO PARAGUAI NO BRASIL

- Capitais
- Cidades > ou = 20.000 hab.
- Outras Cidades
- Limite Estadual
- Limite Internacional
- Limite da Bacia
- Limite do Pantanal
- Pantanal
- Rios

Diagrama de Precipitação



Código da Estação
Nome da Estação

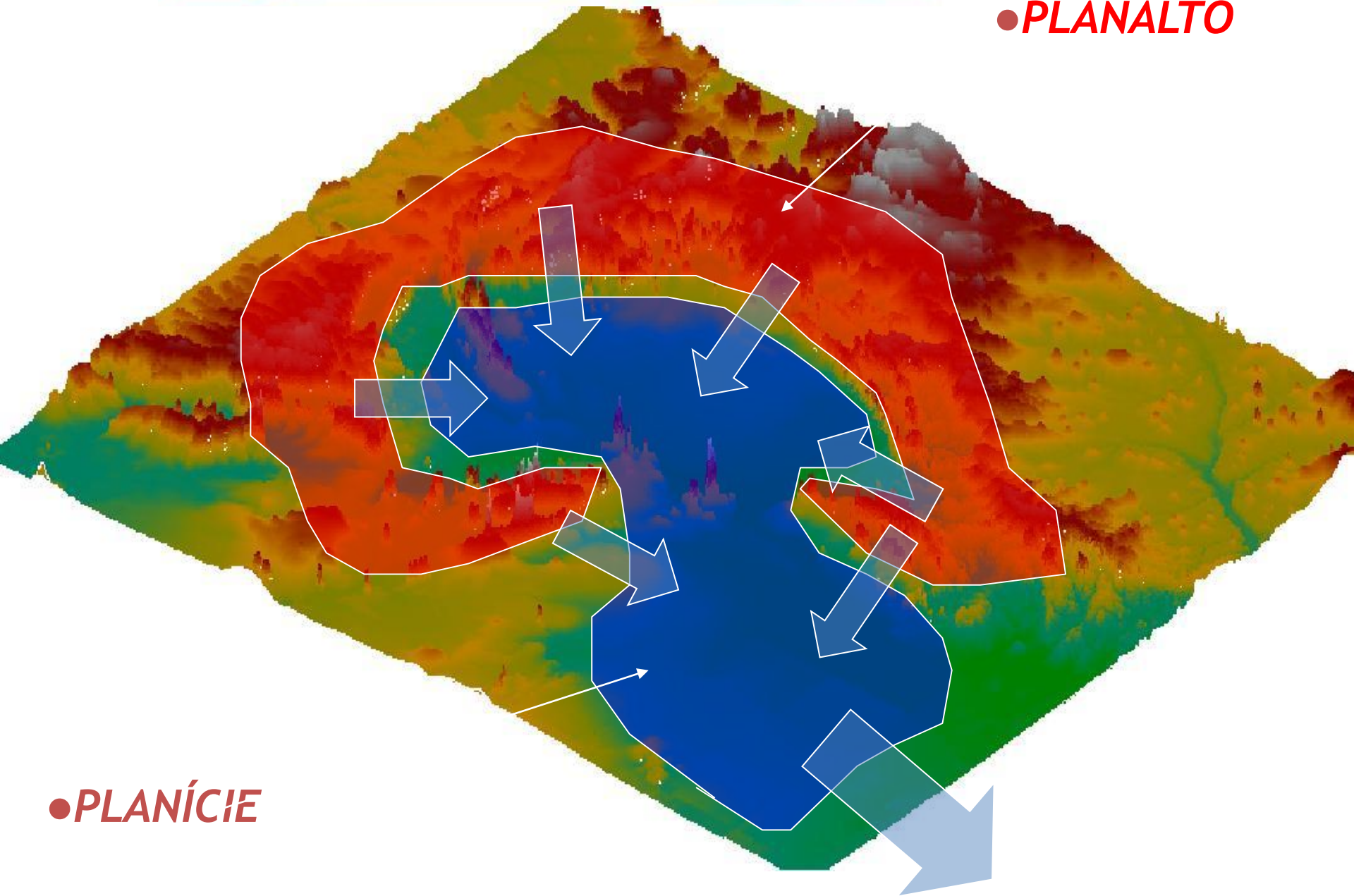
Precipitação média mensal



Precipitação média anual -
Período de observação



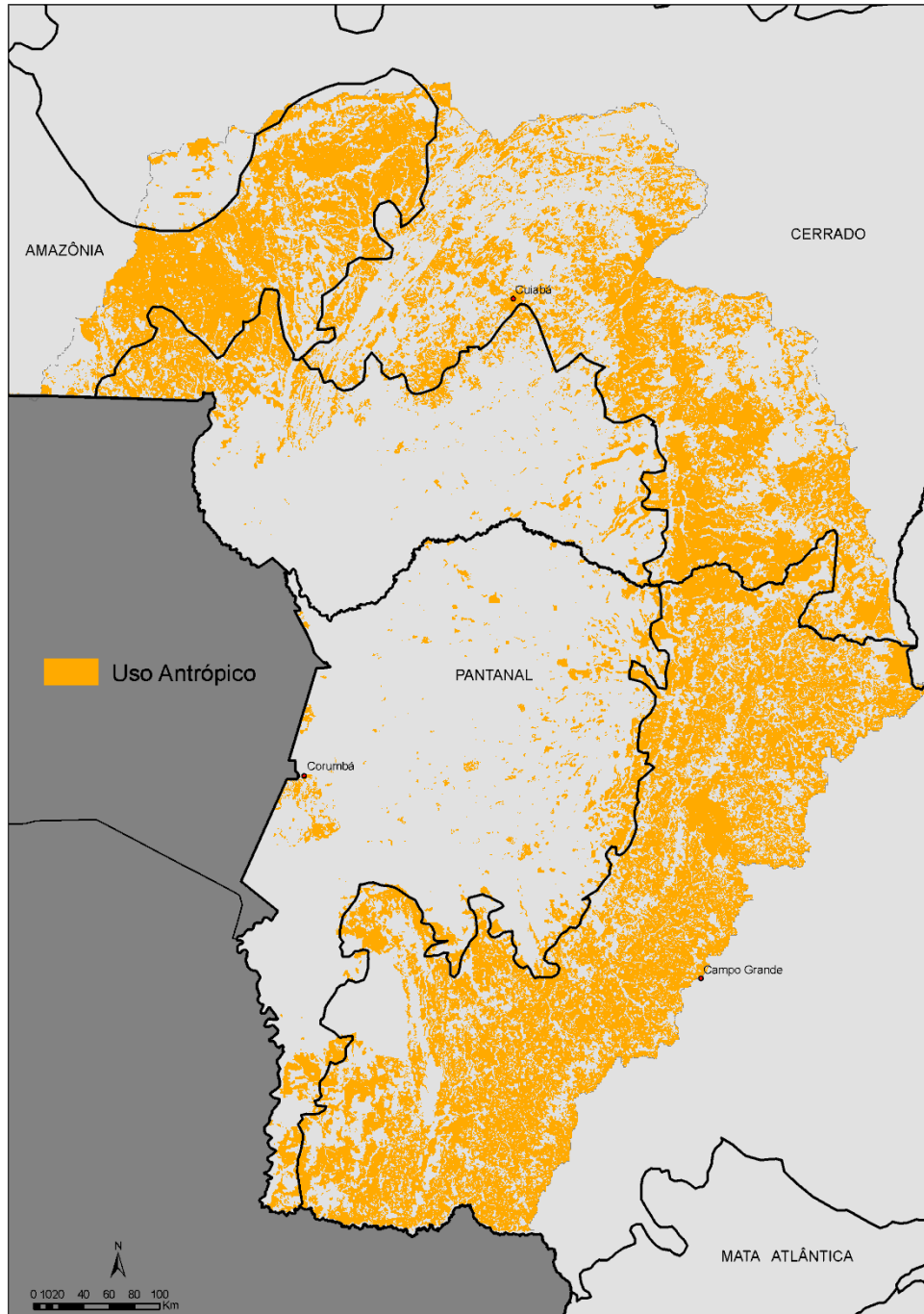
● *PLANALTO*



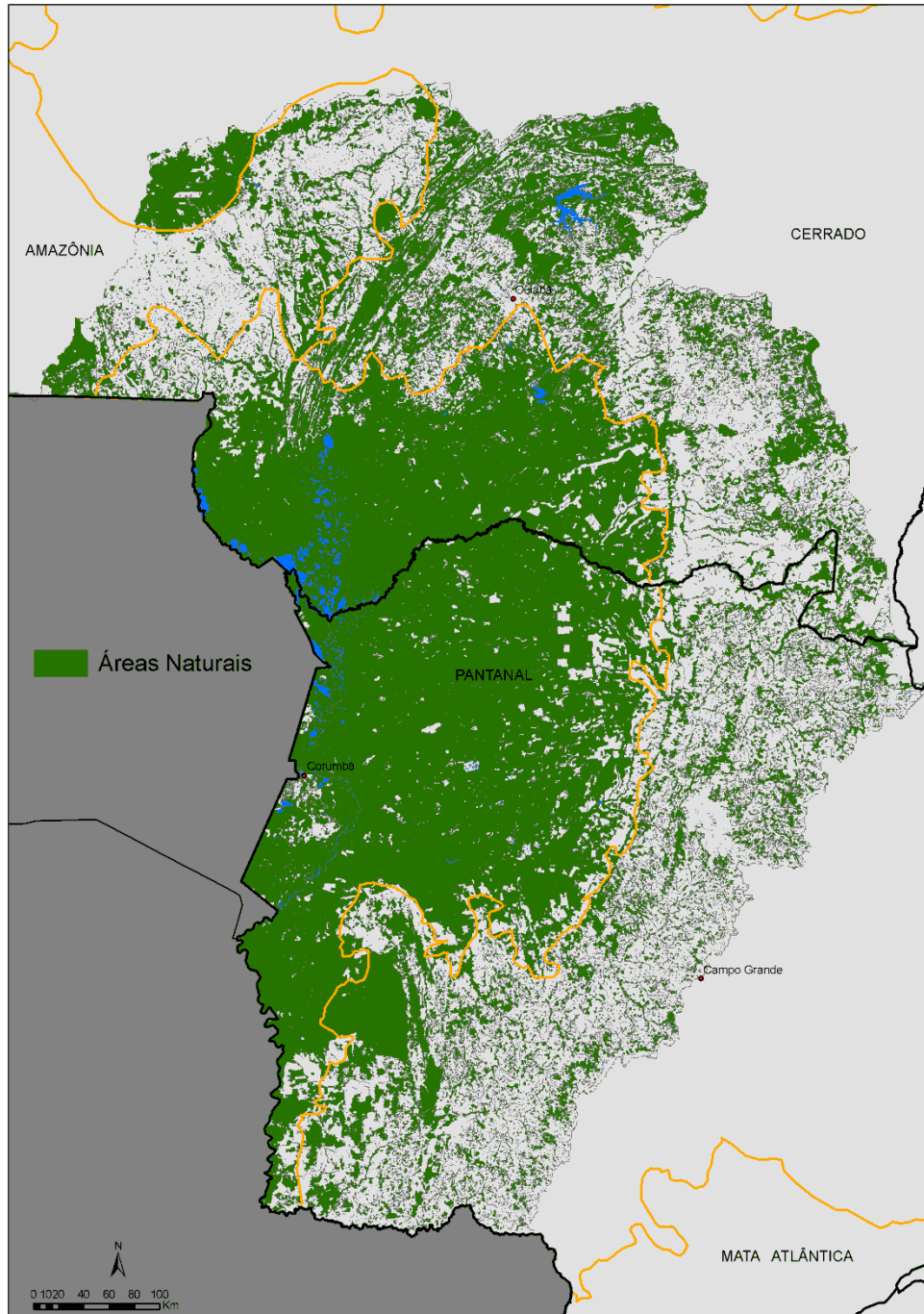
● *PLANÍCIE*

● As características geológicas, geomorfológicas e climáticas, juntamente às variações hidrológicas sazonais fazem do pantanal um mosaico de habitats, com diferentes fitofisionomias.





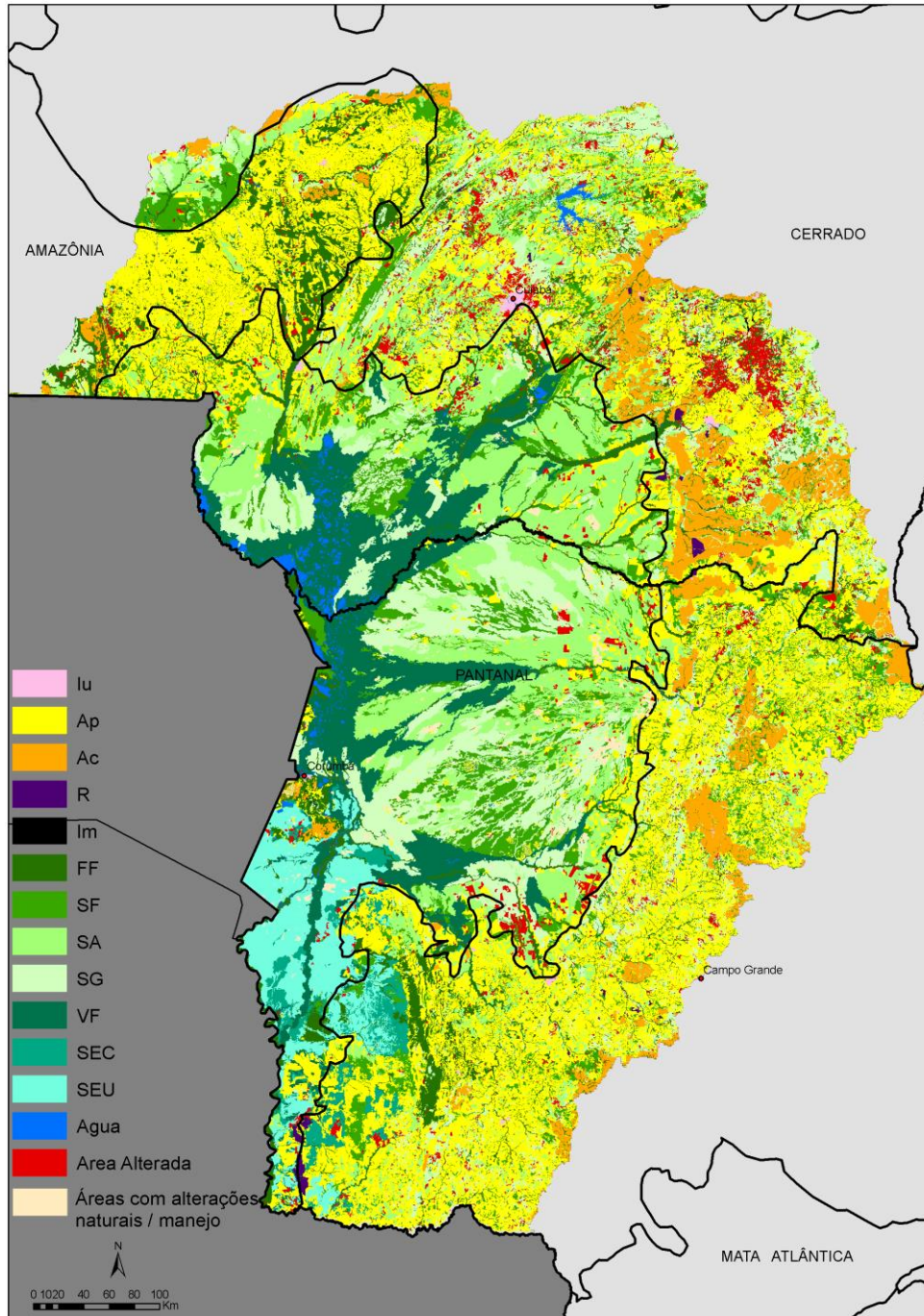
- Uso Antrópico TOTAL em 2008 (soma das áreas de agricultura, pastagem, reflorestamento, urbanas e mineração)
- Planalto: 112.775 km² = 53,4%
- Planície: 15.522 km² = 11,6%



Total de Áreas Naturais

Planalto: 87.976 km² = 41,7 %

Planície: 128.248 km² = 84,9 %

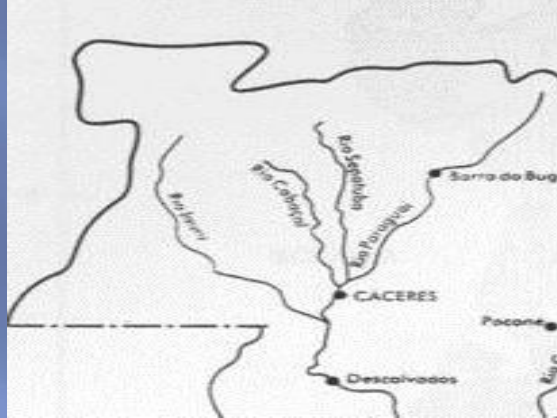


● Mapa de Uso do Solo em 2008



● SOS
● Pantanal

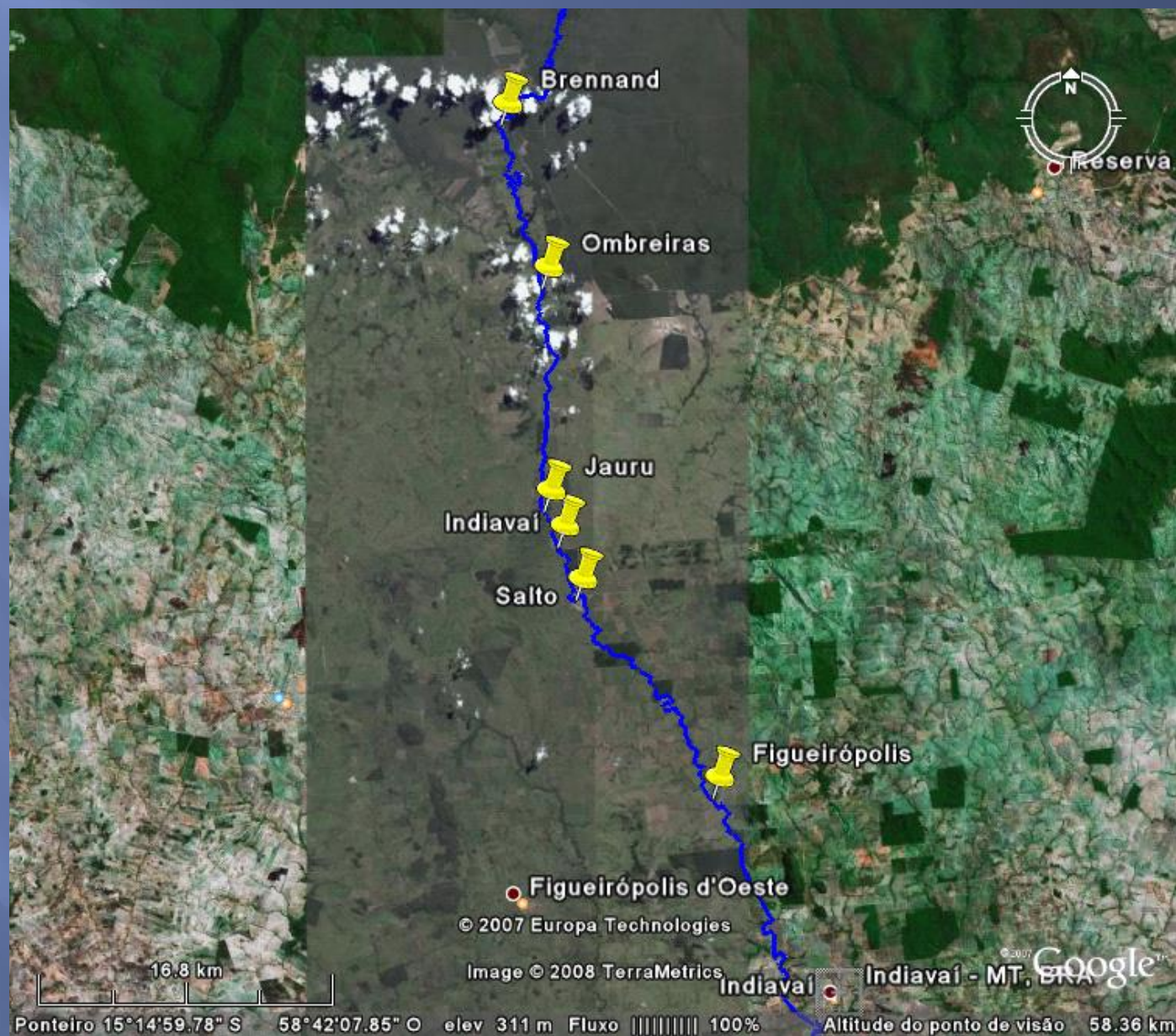
● Rio Jauru



- Rio Jauru - MT

- 5 PCHs

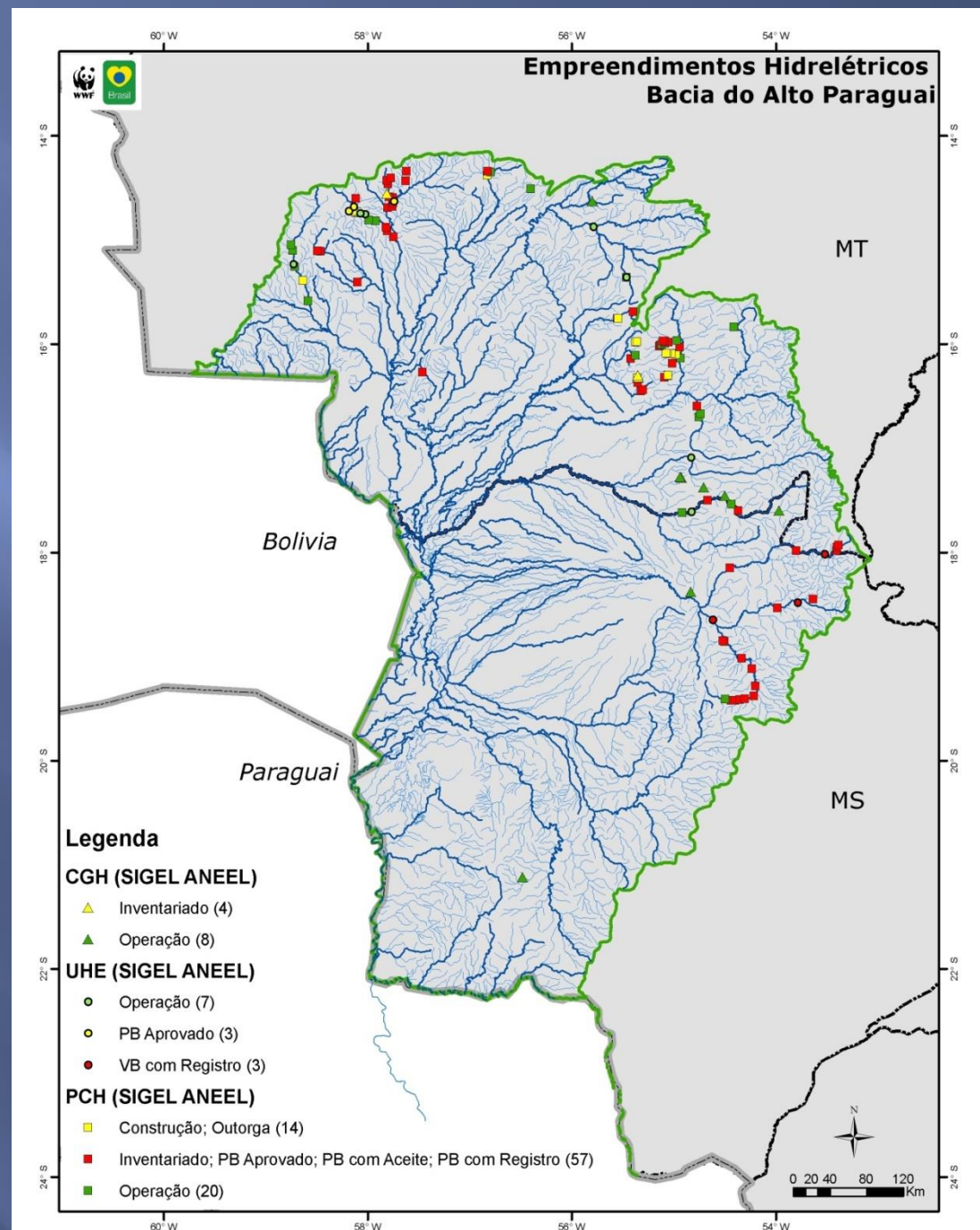
- 1 UHE



(Fonte: Girard, 2008)

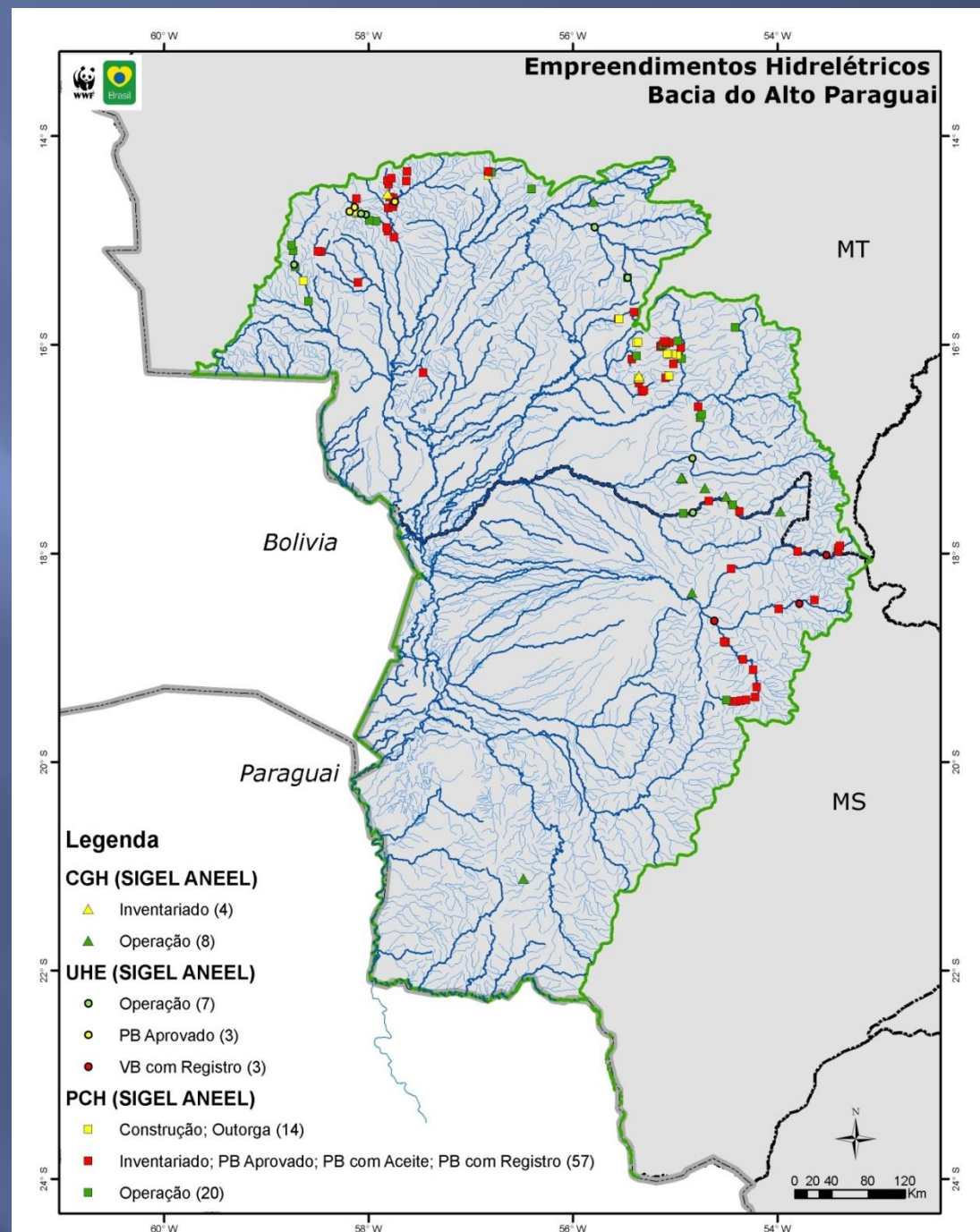
A grande maioria dos empreendimentos hidrelétricos atuais (44) e previstos (110) estão localizados em Mato Grosso

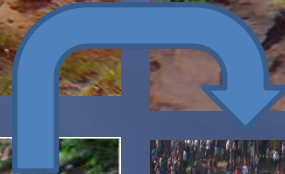
Elevado potencial de alterar a hidrodinâmica de cada rio e, por conseguinte, do funcionamento hidroecológico do Pantanal, bem como da hidrodinâmica do seu principal canal de drenagem, o rio Paraguai.



- Impactos diretos nas comunidades ribeirinhas;
- Impactos sobre o regime de água e no regime de sedimentos e nutrientes;
- Os impactos sobre a diversidade de habitats no próprio rio e na planície de inundação;
- Perda de biodiversidade;
- Os impactos sobre a qualidade da água (temperatura, OD, pH, composição química);
- Impedimento da migração de algumas espécies de peixe provocando alterações na população destas espécies (espacial e temporalmente).

Fragmentação dos rios









- **Pulso de inundação** - o pulso de inundação é a força motriz chave que estrutura e promove mudanças nas comunidades bióticas (Junk *et al.* 1989)
- **Dinâmica das águas - diversidade cultural de vida**

● **Fase Terrestre - Vazante e Seca**

● **Fase Aquática – Enchente e Cheia**



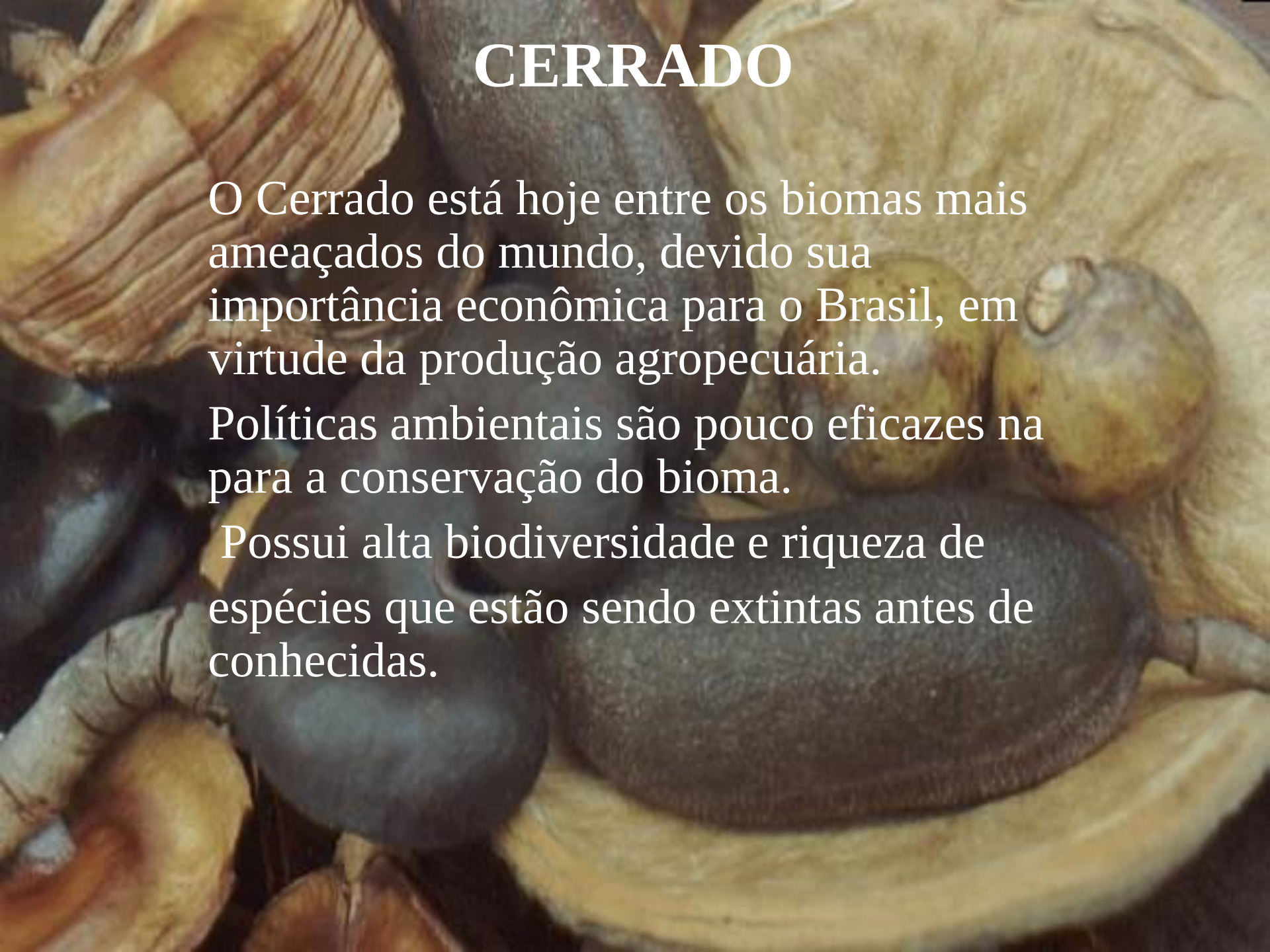
● **Da Silva, 1995**

- A estrutura e o funcionamento do Aldeão
de Ilha de Itaipua, onde os moradores
são de origem portuguesa
(Chapman et al., 1990)





CERRADO

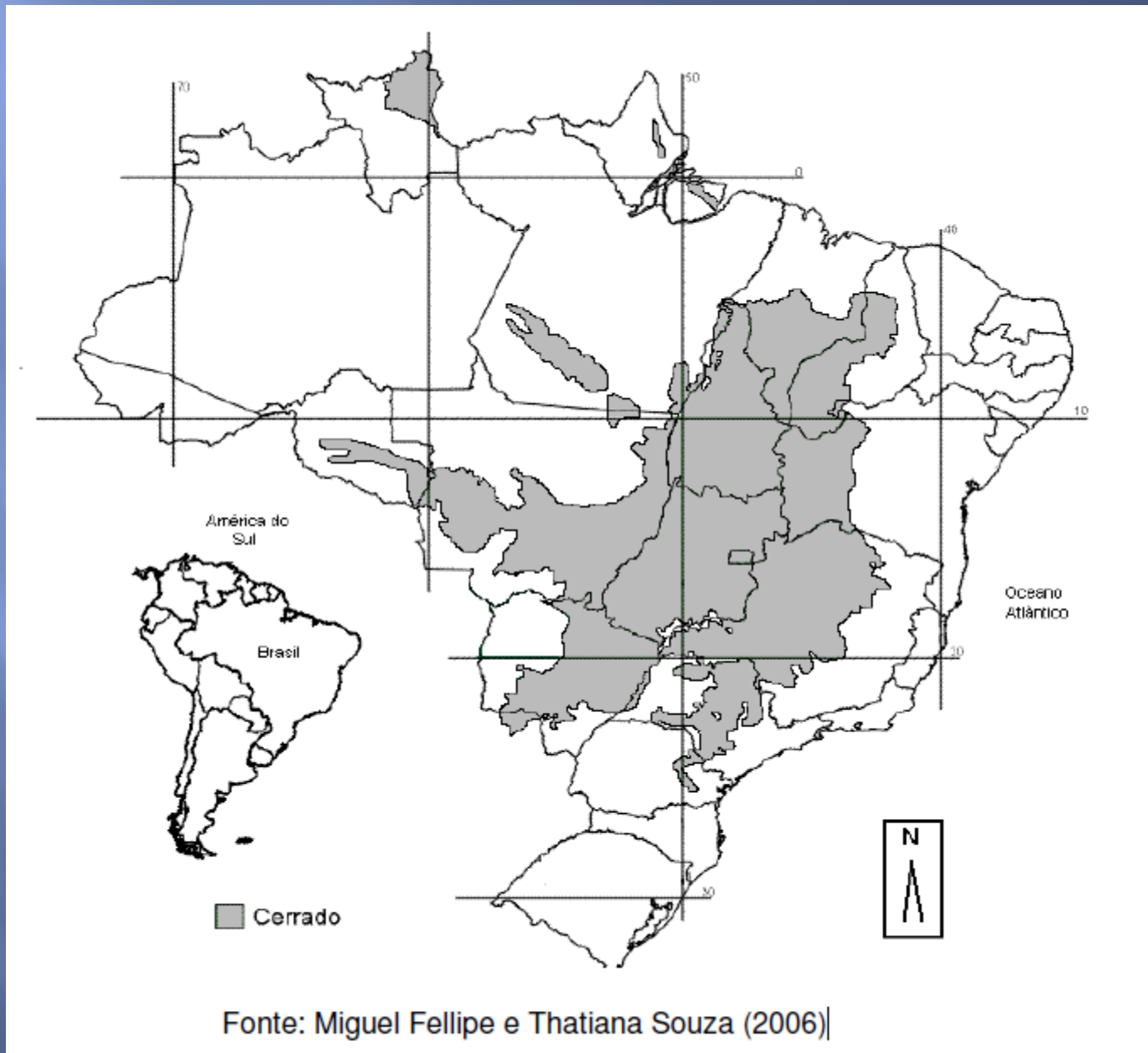
The background of the slide is a close-up photograph of various Cerrado fruits and seeds. In the foreground, there are several large, dark brown, oval-shaped seeds, possibly from the genus Peltandra. To the left, there are some lighter-colored, elongated fruits. In the upper right, there are some round, yellowish-brown fruits. The overall composition is a dense arrangement of these natural elements, highlighting the biodiversity of the Cerrado.

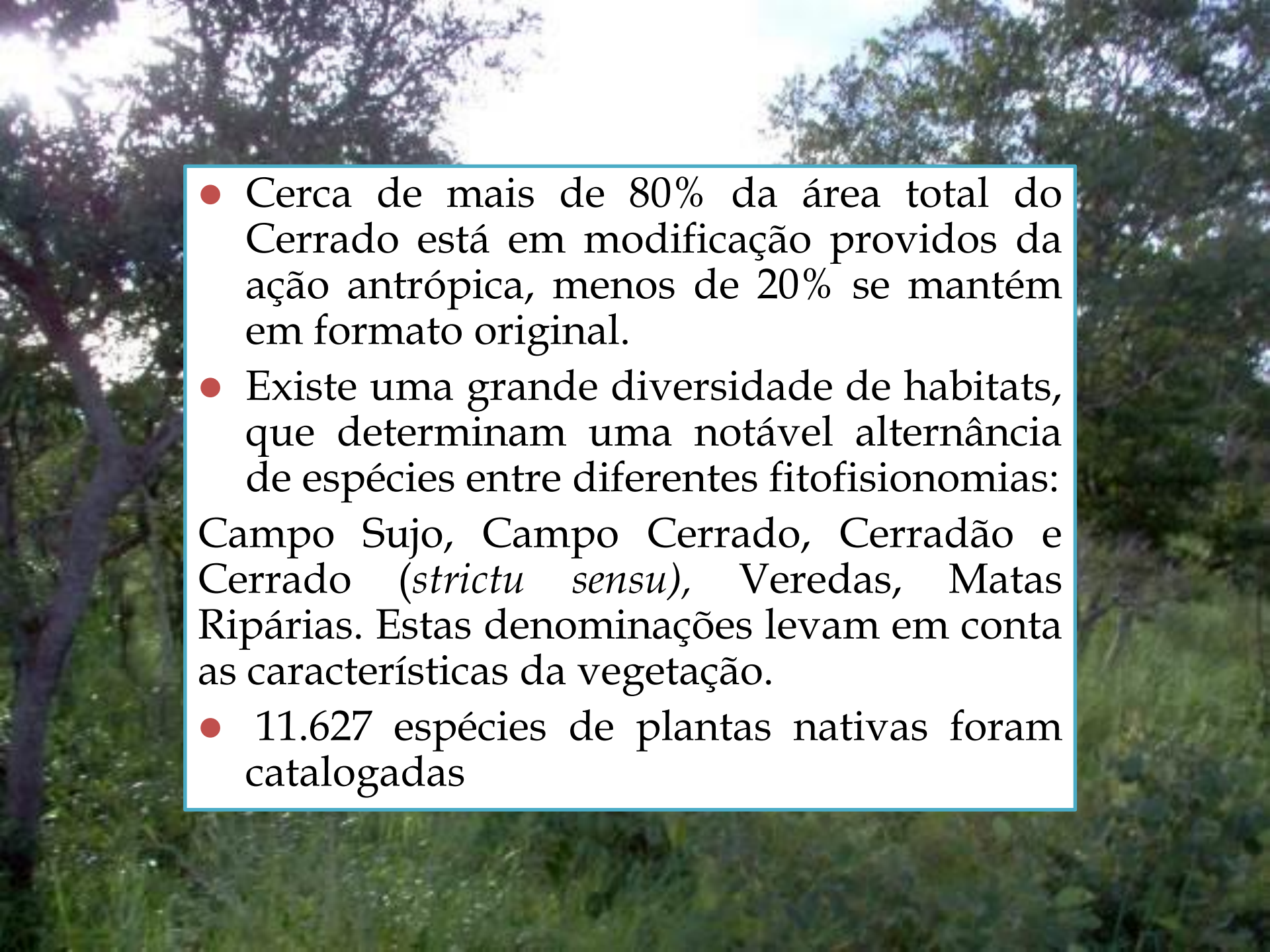
O Cerrado está hoje entre os biomas mais ameaçados do mundo, devido sua importância econômica para o Brasil, em virtude da produção agropecuária.

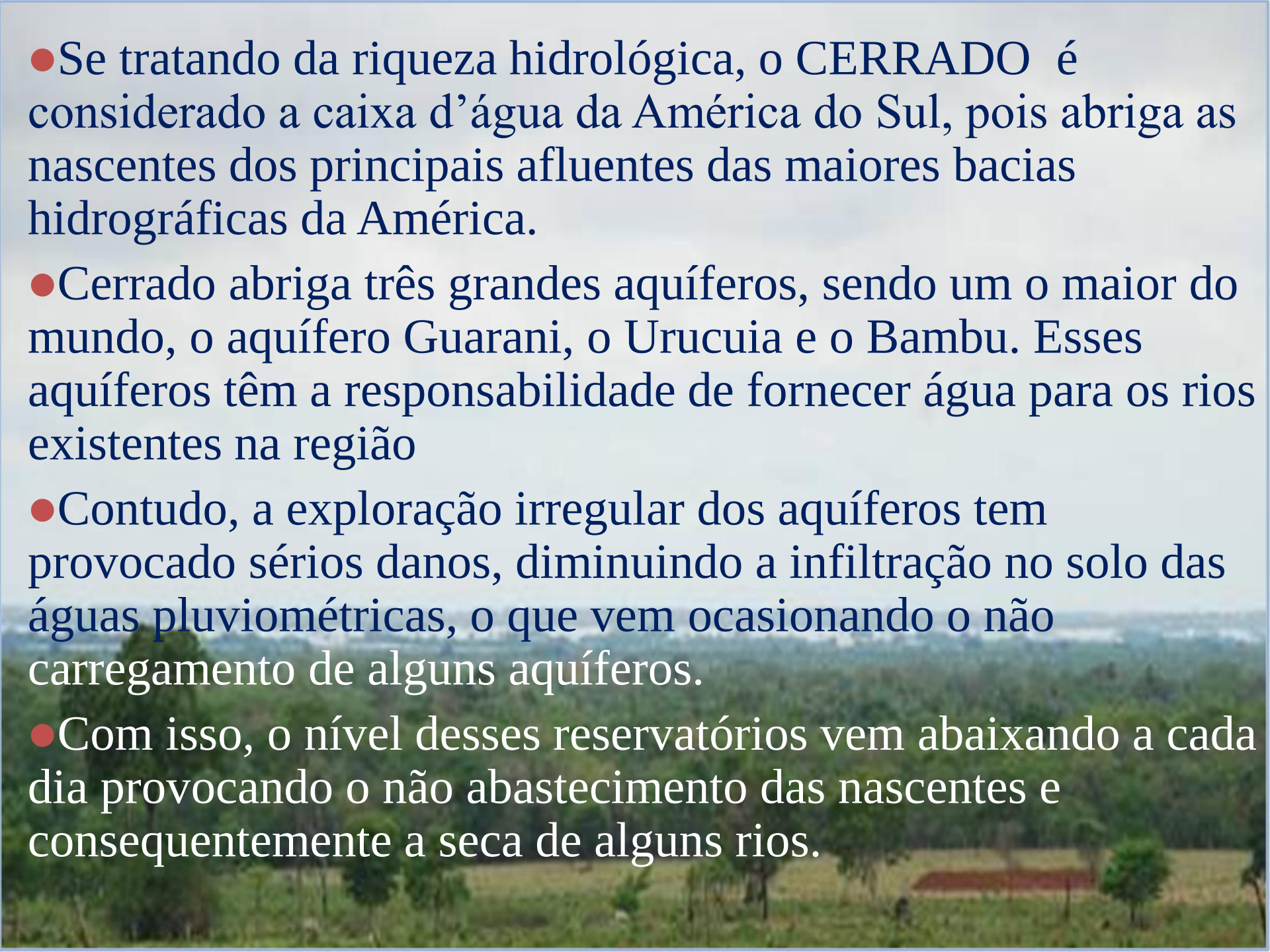
Políticas ambientais são pouco eficazes na para a conservação do bioma.

Possui alta biodiversidade e riqueza de espécies que estão sendo extintas antes de conhecidas.

Área original do cerrado



- 
- Cerca de mais de 80% da área total do Cerrado está em modificação providos da ação antrópica, menos de 20% se mantém em formato original.
 - Existe uma grande diversidade de habitats, que determinam uma notável alternância de espécies entre diferentes fitofisionomias: Campo Sujo, Campo Cerrado, Cerradão e Cerrado (*strictu sensu*), Veredas, Matas Ripárias. Estas denominações levam em conta as características da vegetação.
 - 11.627 espécies de plantas nativas foram catalogadas

- 
- Se tratando da riqueza hidrológica, o CERRADO é considerado a caixa d'água da América do Sul, pois abriga as nascentes dos principais afluentes das maiores bacias hidrográficas da América.
 - Cerrado abriga três grandes aquíferos, sendo um o maior do mundo, o aquífero Guarani, o Urucuia e o Bambu. Esses aquíferos têm a responsabilidade de fornecer água para os rios existentes na região
 - Contudo, a exploração irregular dos aquíferos tem provocado sérios danos, diminuindo a infiltração no solo das águas pluviométricas, o que vem ocasionando o não carregamento de alguns aquíferos.
 - Com isso, o nível desses reservatórios vem abaixando a cada dia provocando o não abastecimento das nascentes e conseqüentemente a seca de alguns rios.

- A Biodiversidade é também uma construção cultural e social, e resultado da ação humana.
- Sendo assim, as populações tradicionais não apenas convivem com a floresta e conhecem os seres que aí habitam, como também interferem no ecossistema em que vivem contribuindo para a conservação da biodiversidade.
- (Santilli, 2005)



Ação do homem:

- ✓ 7,3 bilhões de pessoas no planeta.
- ✓ Taxa de crescimento de 2% ao ano.
- ✓ Praticamente toda a superfície da terra no planeta está no domínio da espécie humana. (oceanos)
- ✓ 35% da área da terra é usada para pastagens ou lavouras.
- ✓ 17 milhões de ha de florestas foram derrubadas em 1993.

Importância da diversidade genética:

- ✓ Matéria prima para o melhoramento.
- ✓ Contém informações para a adaptabilidade em situações específicas.
- ✓ Presença de genes com informações para responder a situações de resistência ambiental.

EROSÃO GENÉTICA

1993	Milho	71%	6 variedades	
	Arroz	65%	4	“
	Trigo	50%	9	“
	Ervilha	96%	2	“
	Batata	70%	4	“

EUA	Ovos	90%	1	raça (Legorne)
-----	------	-----	---	----------------



Coleção de germoplasma de batata



Coleção de germoplasma de batata



Coleção de germoplasma de batata-doce

VARIABILITY IN SORGHUM GERMPLASM





Coleção de germoplasma de milho







BIODIVERSIDADE



- O Brasil representa cerca de 10% de toda biodiversidade existente no mundo

Melhoramento X Sustentabilidade

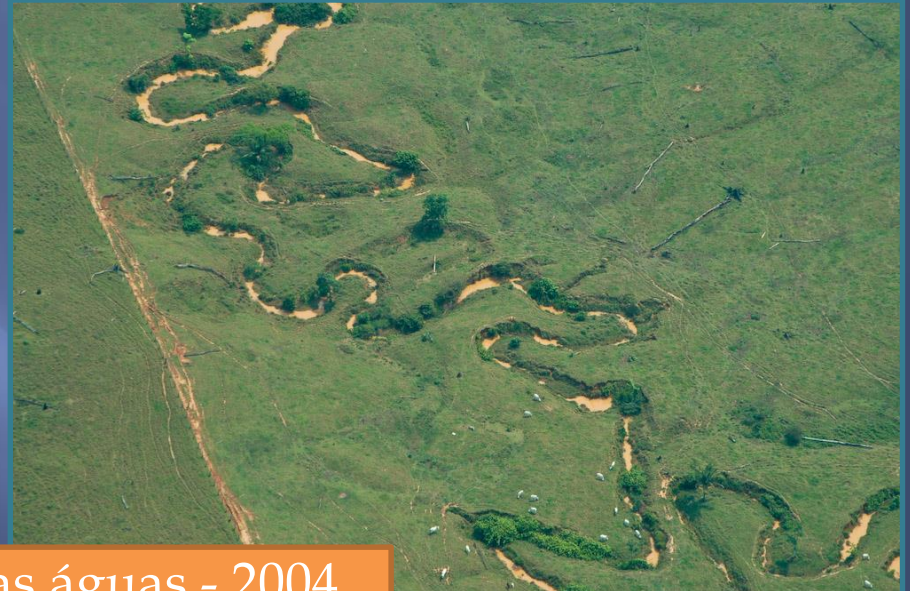
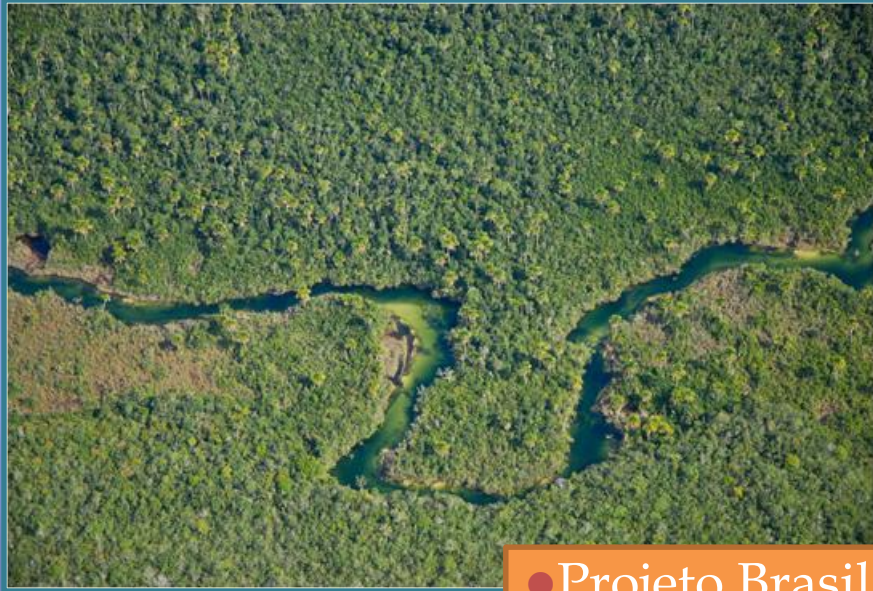
- ✓ Manipulação genética
- ✓ Estreitamento da base genética
- ✓ Dependência de poucas espécies
- ✓ Pequeno número de genes e combinações genéticas
- ✓ Dependência de insumos e tecnologia (híbridos)
- ✓ Parentes silvestres, variedades tradicionais cultivadas, linhagens genéticas e estoques para melhoramento reduziram

Riscos e Ações:

- ✓ 1.400.000 espécies foram descritas e receberam nomes latinos.
- ✓ Há estimativa de pesquisadores de que o total chegaria a 8,7 milhões, com 1,3 milhão a mais ou a menos
- ✓ Milhares de espécies não foram descritas
- ✓ É preciso refletir sobre as ações antrópicas que estão reduzindo drasticamente a biodiversidade
- ✓ O respeito às comunidades tradicionais, que historicamente tem utilizado as espécies e as conservado, é fundamental.

● Por que a biodiversidade é importante?

Qual é o valor de um metro cúbico de água liberado pela Floresta Amazônica, por evaporação, que retorna em forma de chuva, mantendo o clima úmido da região? Qual é o valor dos nutrientes acumulados nos troncos e nas cascas de árvores centenárias? Quais seriam os prejuízos provocados pelos incêndios na Amazônia??



● Projeto Brasil das águas - 2004

● O Rio Guaporé vai tecendo suas águas azuis pelo planalto dos Parecis, no Mato Grosso e chega até Rondônia, onde se junta ao Mamoré, que depois se tornam o poderoso rio Madeira. Faz divisa entre Rondônia e Bolívia e antes das barragens era navegar de Vila Bela da Santíssima Trindade até Belém.

● Um pequeno curso de água, afluente do rio Acre, que estava escondido sob mata fechada. Ele agora está exposto e morre pela chacina que transforma florestas em campos para um punhado de gado pastar. Nem mesmo as matas ciliares foram poupadas. Este exemplo não é exceção, pelo contrário, é cada vez mais a regra.

● A Biodiversidade é, sem dúvida, um bem de valor imprescindível para a sobrevivência do homem é, portanto, considerada um recurso local comunitário, pelo fato das comunidades tradicionais a utilizarem de maneira sustentável em virtude de reconhecerem o valor intrínseco da riqueza da biodiversidade.



● A perpetuação da produção desses conhecimentos depende de condições que assegurem a sobrevivência física e cultural dos povos tradicionais.



Acta Botanica Brasilica 25(3): 672-684. 2011.

Avaliação da diversidade arbórea das ilhas do rio Paraguai na região de Cáceres, Pantanal Matogrossense, Brasil

Solange Kimie Ikeda Castrillon^{1,4}, Carolina Joana da Silva^{1,2},
José Ricardo Castrillon Fernandez³ e Andrea Kyoko Ikeda¹

Biota Neotrop., vol. 10, no. 3

Conhecimento ecológico tradicional sobre fruteiras para pesca na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço - Pantanal Matogrossense

Fernando Ferreira de Moraes^{1,3} & Carolina Joana da Silva^{1,2}



LISTA LIVRE DE ETNOESPÉCIES CONHECIDAS NO ASSENTAMENTO LARANJEIRAS I, CÁCERES, MATO GROSSO

Danúbia da Silva Leão – Universidade do Estado de Mato Grosso, Mestrado de Ciências Ambientais, Cáceres, MT.
danubialeao8@gmail.com

Heitor Queiroz de Medeiros – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MT.

Solange Ikeda Castrillon - Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Biologia Cáceres, MT.

Joari Costa de Arruda – Programa de Pós Graduação Bionorte, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT.

● Diversidade da mata do rio Paraguai



● *Sapium obovatum* Klotzsch
● ex Müll. Arg



● *Inga vera* Willd.



● *Albizia inundata* (Mart.)
● Barneby & J.W. Grimes



● *Nectandra amazonum* Nees



● *Crataeva tapia* L.



● *Triplaris americana* L.

● Diversidade da mata do rio Paraguai



● *Garcinia brasiliensis* Mart.



● *Zygia inaequalis* (H.B.K.) Pitt.



● *Byrsonima ligustrifolia* A. Juss.



● *Vochysia divergens* Pohl



● *Trichilia catigua* A. Juss.



● *Psidium nutans* O. Berg

Conhecimento ecológico tradicional sobre fruteiras para pesca na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço - Pantanal Matogrossense

Fernando Ferreira de Moraes^{1,3} & Carolina Joana da Silva^{1,2}



Tabela 1. Análise da Listagem Livre das fruteiras conhecidas para pescar pelos pescadores da Comunidade de Estirão Comprido; Índice de Smith.

Table 1. Analysis of the fruit tree free list known by fishermen for fishing in the Community of Estirão Comprido; Smith's index.

Itens	Nome popular	Família	Espécies	Frequência (%)	Ranque	Índice de Smith
1	Parada	Sapotaceae	<i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk	100	1.950	0,895
2	Roncador	Melastomataceae	<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	80	4.500	0,501
3	Marmelada	Rubiaceae	<i>Alibertia</i> sp.	75	4.533	0,479
4	Coquinho	Arecaceae	<i>Bactris glaucescens</i> Drude	80	5.250	0,466
5	Sardinheira	Flacourtiaceae	<i>Banara arguta</i> Briq.	90	6.111	0,431
6	Timbó	Sapindaceae	<i>Paullinia</i> sp.	80	5.875	0,401
7	Jenipava	Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	70	5.643	0,396
8	Taiuiá	Cucurbitaceae	<i>Cayaponia podantha</i> Cogn.	70	5.500	0,381
9	Acaiá	Anacardiaceae	<i>Spondias lutea</i> L.	60	6.833	0,272
10	Canjiqueira	Malpighiaceae	<i>Byrsonima orbignyana</i> A. Juss	30	7.833	0,116
11	Coquinho Preto	Arecaceae	<i>Bactris</i> sp 1.	20	5.250	0,109
12	Coquinho Amarelo	Arecaceae	<i>Bactris</i> sp 2.	20	6.000	0,106
13	Sarã de Leite	Euphorbiaceae	<i>Sapium obovatum</i> Klotzsch ex Müll. Arg.	15	3.667	0,106
14	Sarã de Espinho	Ulmaceae	<i>Celtis spinosa</i> Spreng. = (<i>C. tala</i>)	15	6.667	0,087
15	Goiaba	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	20	8.750	0,072
16	Cabaça Brava	Capparaceae	<i>Crataeva tapia</i> L.	25	8.600	0,070



LISTA LIVRE DE ETNOESPÉCIES CONHECIDAS NO ASSENTAMENTO LARANJEIRAS I, CÁCERES, MATO GROSSO

Danúbia da Silva Leão – Universidade do Estado de Mato Grosso, Mestrado de Ciências Ambientais, Cáceres, MT.
danubialeao8@gmail.com

Heitor Queiroz de Medeiros – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MT.

Solange Ikeda Castrillon - Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Biologia Cáceres, MT.

Joari Costa de Arruda – Programa de Pós Graduação Bionorte, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT.



Revista Brasileira de Ciências Ambientais - RBCIAMB

Regeneração e sustentabilidade das espécies extrativistas utilizadas em três assentamentos da região Sudoeste Mato-grossense

Regeneration and sustainability of extractive species used in three settlements in the southwest region of Mato Grosso

Maurício Ferreira Mendes, Sandra Mara Alves da Silva Neves, Solange Kimie Ikeda Castrillon

Sildnéia Aparecida de Almeida Silva, Jesus Aparecido Pedroga

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a regeneração das espécies do Cerrado *sensu stricto* utilizadas no extrativismo em áreas dos assentamentos: Margarida Alves, Corixo e Bom Jardim/Furna São José, região Sudoeste Mato-grossense. A análise baseou em coletas de dados Florísticos e Fitossociológicos em 30 parcelas, medindo 20 m x 50 m, realizadas no período de fevereiro a julho de 2012, critério de inclusão Circunferência a Altura do Peito (CAP) ≥ 15 cm e altura estimada. No Assentamento Margarida Alves, o babaçu (*Attalea speciosa*) foi a espécie com $> IVI$ (92%), no Assentamento Corixo, foi o pequi (*Caryocar brasiliense*), IVI (40,65%), e no Bom Jardim/Furna São José, o cumbaru (*Dipteryx alata*) foi a segunda espécie com $> IVI$ (26,24%). Os valores de R^2 para a relação de indivíduos sobre circunferência e altura resultaram em valores baixos para as espécies citadas acima, assim não foi demonstrado o padrão de J-invertido na maioria dos gráficos de histogramas, indicando baixa regeneração, podendo no futuro comprometer a atividade extrativista dos assentamentos.



● Fruto do *Attalea speciosa*, assentamento Margarida Alves, Mirassol D'Oeste. Foto: MENDES, M. F. (2012).



● Áreas de babaçuais no assentamento Margarida Alves, Mirassol D'Oeste/MT. Foto: MENDES, M. F. (2012).



Fruto do *Caryocar brasiliense*, assentamento Margarida Alves, Mirassol D'Oeste. Foto: MENDES, M. F. (2012)



- Fruto do *Dipteryx alata*, assentamento Margarida Alves, Mirassol D'Oeste. Foto: MENDES, M. F. (2012).

- O padrão de J invertido caracteriza a capacidade da dinâmica de mortalidade e recrutamento (auto-regeneração) e manutenção nos níveis atuais de densidade (NASCIMENTO et al., 2004)

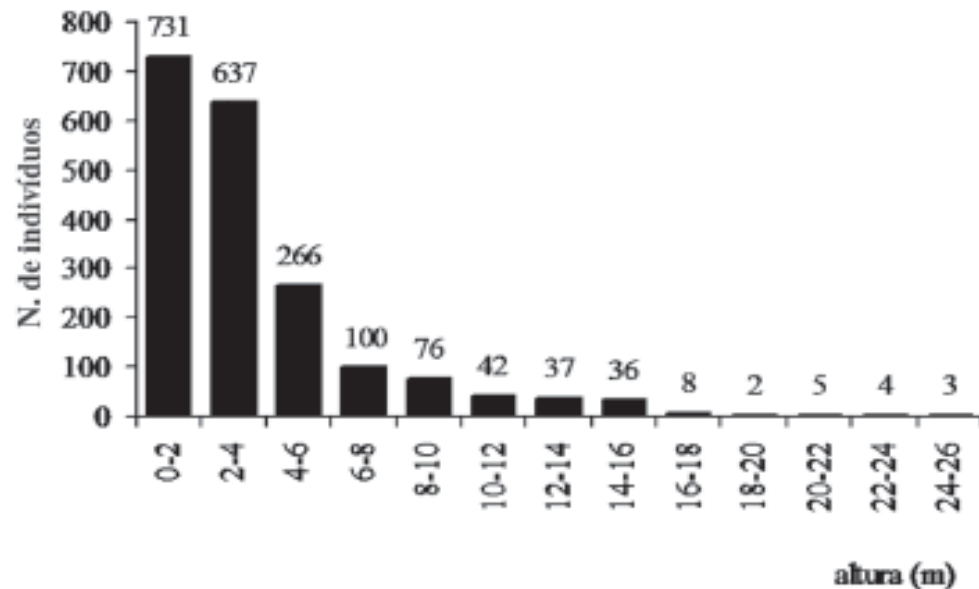
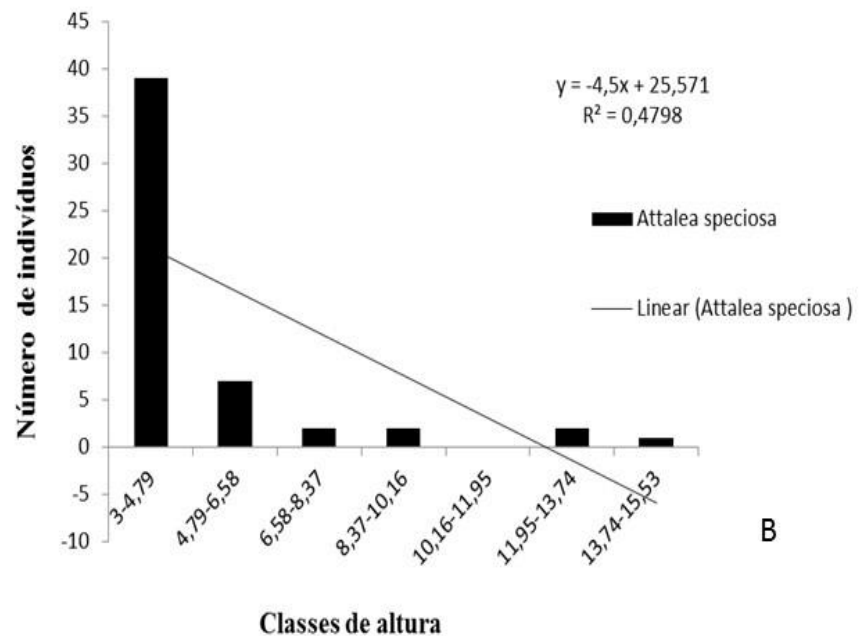
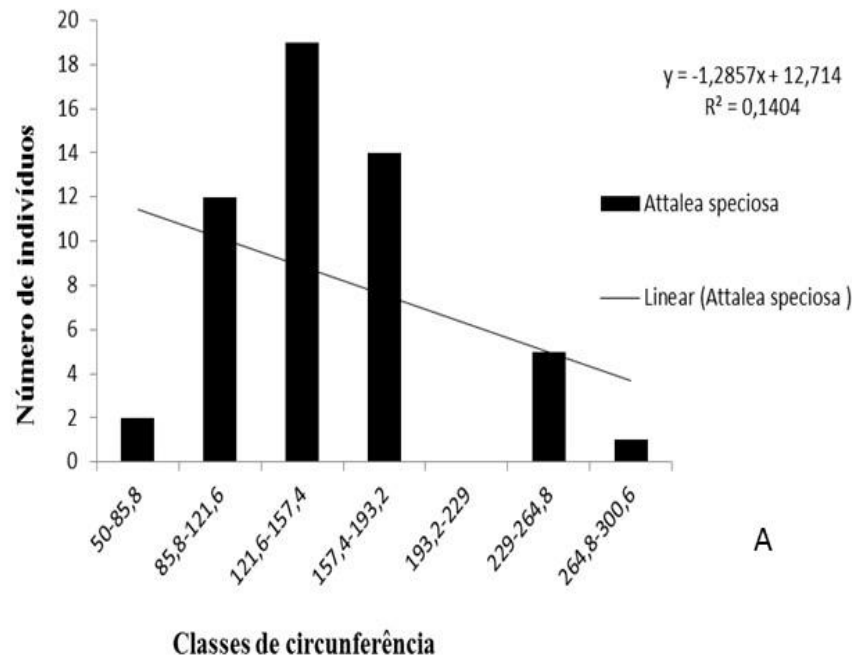
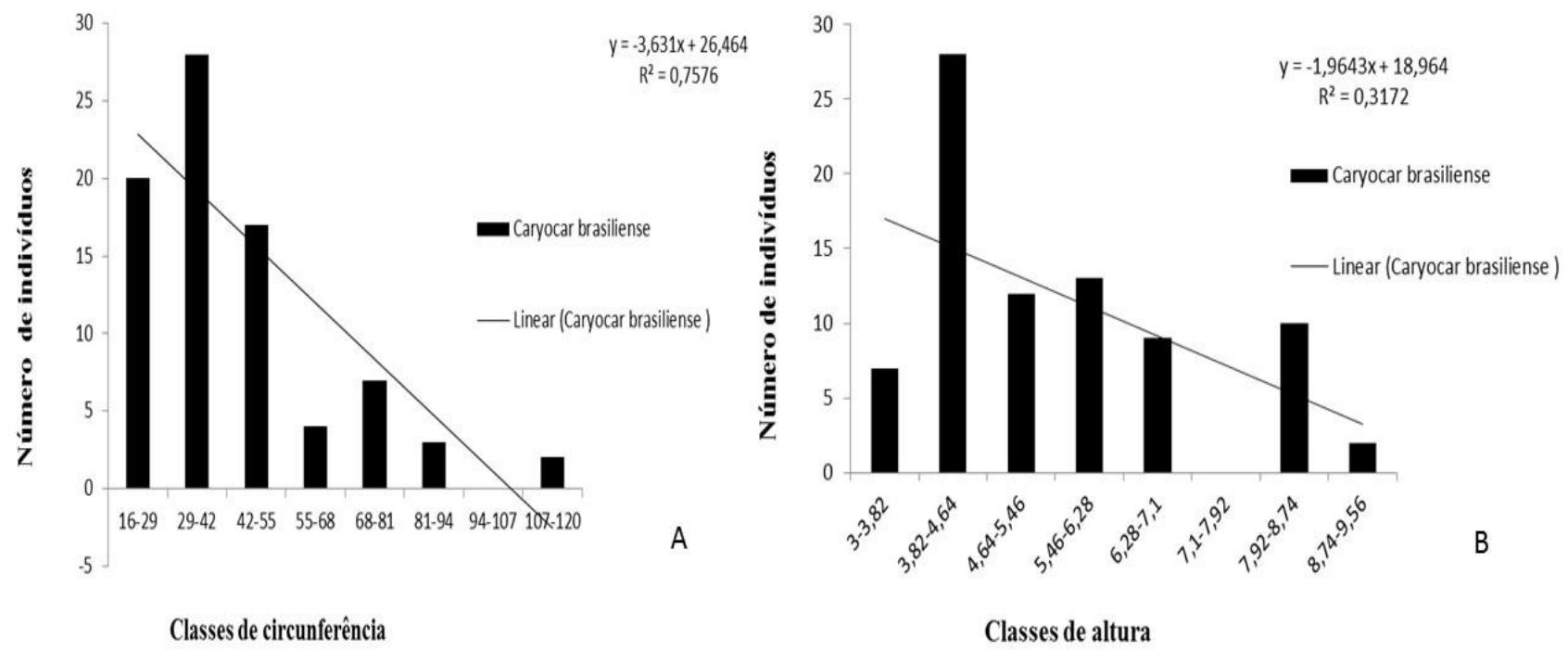


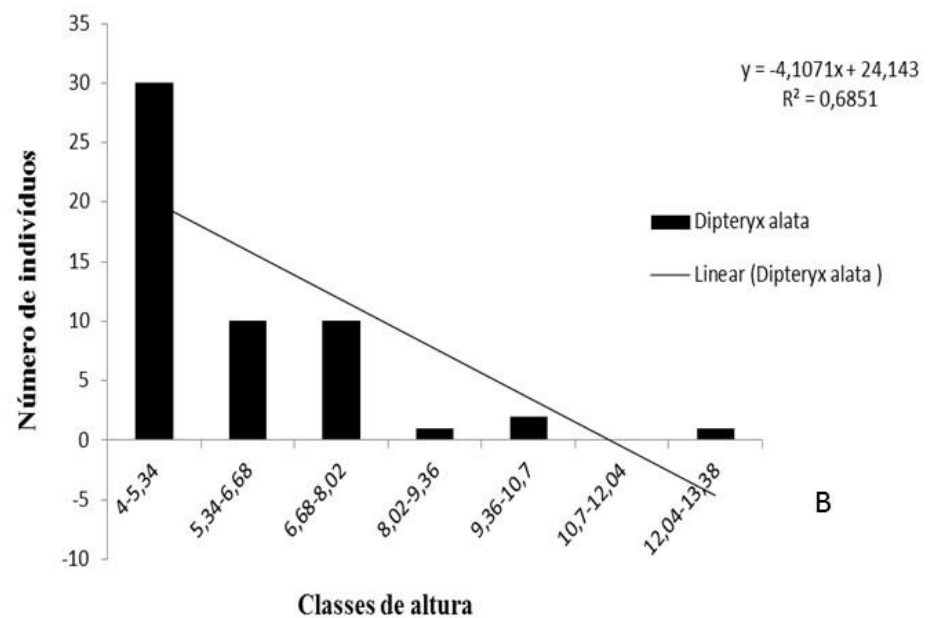
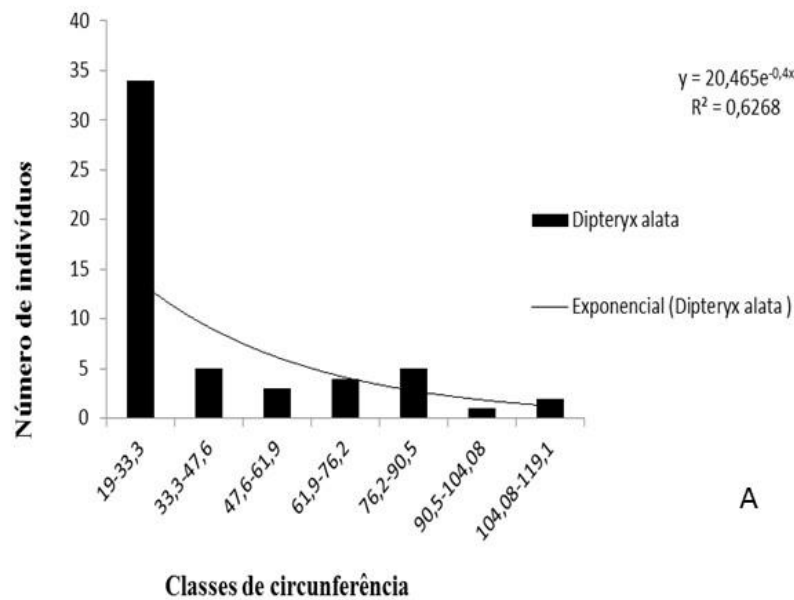
Figura 2. Distribuição das classes de altura dos indivíduos arbustivo-arbóreos amostrados na floresta estacional semidecidual do Jardim Botânico Municipal de Bauru, SP, Brasil. Esse histograma foi definido com intervalos de classe igual a 2,0 m.



A) Distribuição horizontal (classes de circunferência) dos indivíduos de *Attalea speciosa* no Assentamento Margarida Alves, Mirassol D'Oeste e Cáceres – MT. B) Distribuição vertical (classes de altura) dos indivíduos de *Attalea speciosa* no Assentamento Margarida Alves, Mirassol' Doeste e Cáceres – MT.



Distribuição horizontal (classes de circunferência) dos indivíduos de *Caryocar brasiliense* no Assentamento Corixo, Cáceres – MT. B) Distribuição vertical (classes de altura) dos indivíduos de *Caryocar brasiliense* no Assentamento Corixo, Cáceres – MT.



- Distribuição horizontal (classes de circunferência) dos indivíduos de *Dipteryx alata* no Assentamento Bom Jardim/Furna São José, Cáceres – MT. B) Distribuição vertical (classes de altura) dos indivíduos de *Dipteryx alata* no Assentamento Bom Jardim/Furna São José, Cáceres – MT.



13/03/2008 - 10h21min

Informe

Lei do Pantanal - LEI Nº 8.830, DE 21 DE JANEIRO DE 2008.

Diário Oficial nº : 24758
Data de publicação: 21/01/2008
Matéria nº : 118063

LEI Nº 8.830, DE 21 DE JANEIRO DE 2008.

Autor: Lideranças Partidárias
Dispõe sobre a Política Estadual de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

Art. 11 A limpeza de pastagem, para fins da pecuária extensiva, fica permitida para as espécies Pombeiro (*Combretum lanceolatum* e *Combretum laxum*) e Canjiqueira (*Byrsonima orbignyana*), Pateiro (*Couepia uiti*), Pimenteira (*Licania parvifolia*), Cambará (*Vochisia divergens*), Algodoeiro (*Ipomoea fistulosa*), Mata-pasto-amarelo (*Cássia aculeata*), Amoroso (*Hydrolea spinosa*), e Arrebenta laço (*sphinctanthus micropyllus*) na forma do regulamento.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JANE VANINI – CÁCERES-MT
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

WACKSON JUNIOR TELES DE JESUS

COLETA E MANEJO NO PROCESSAMENTO [PRODUÇÃO E MANEJO] DA
Byrsonima cydoniifolia A. Juss. NA REGIÃO DE CÁCERES PANTANAL MATO-
GROSSENSE



Fruto de *Byrsonima orbignyana* sinônimo de *Byrsonima cydoniifolia* A. Juss.

Coleta e manejo no processamento da Canjiquinha pela População - Cáceres -MT



Local de Coleta dos frutos de *B. cydoniifolia*, Bairro Vila Irene.



Arbusto *B. cydoniifolia*, no Bairro Vila Irene.

Coleta e manejo no processamento da Canjiquinha pela População local



Manejo dos frutos pós-colheita para a fase de processamento.



Seleção dos frutos para a fase de processamento.

Coleta e manejo no processamento da Canjiquinha por Comerciantes

A Sra. M. L. R. (41, anos): *“Eu vendo os frutos faz um bom tempo, tem 12 anos”* e que começou a vender: *“Porque eu achei gostosa, eu experimentei e gostei então eu comecei a vender”*.

A Sra. L. C. M. (32, anos): *“Meu Pai já vendia e eu comecei a vender porque aprendi com meu pai e desde meus 12 anos eu coleto para vender, ele trabalhava na feira”*.

A Sra. M. D. S. (35, anos) : *Quando eu mudei para Cáceres, aqui não tinha canjiquinha, não tinha pra comprar, não sei ao certo se tinha, mas não conhecia quem vendia. Eu trazia os frutos de Minas no ônibus, e em Minas as pessoas chamam de Murici.*

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Coleta e manejo no processamento da Canjiquinha pela população local



Preparo do suco da Canjiquinha, e utensílios utilizados pelo entrevistado no processamento dos frutos



Engarrafamento do suco processado para a venda.

Coleta e manejo no processamento da Canjiquinha por Comerciantes



Frutos da Canjiquinha vendidos na Feira livre de Cáceres.



Polpa e Frutos da Canjiquinha acondicionados em sacolas plásticas para a venda na Feira livre de Cáceres-MT.

Coleta e manejo no processamento da Canjiquinha por Comerciantes



Picolé de murici, “Canjiquinha” preparado a partir de frutos *in natura* da *Byrsonima cydoniifolia* em Cáceres-MT.



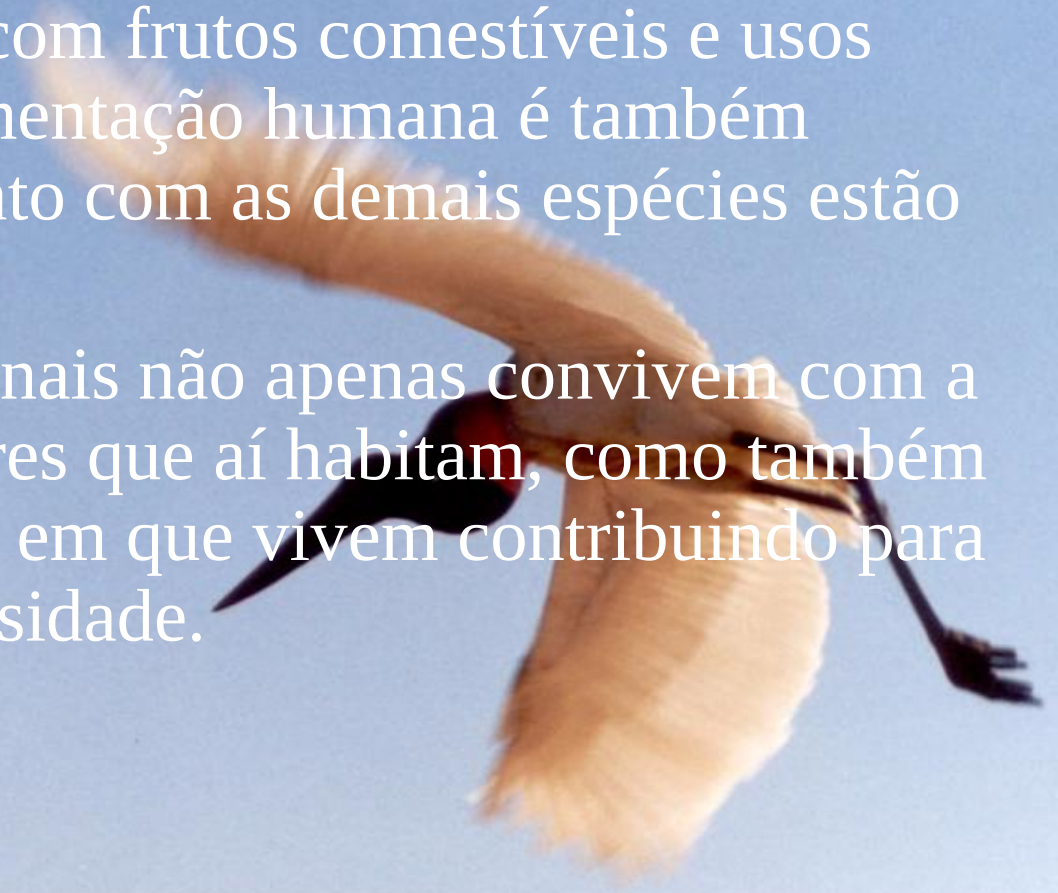
Picolés e o picolé de murici, “Canjiquinha” preparado a partir de frutos *in natura* da *Byrsonima cydoniifolia* em Cáceres-MT.

Significados da Canjiquinha para a População local e Comerciante

O Sr. D. A. C. (65, anos) coloca o significado dos frutos da Canjiquinha como fonte de alimento para a fauna local, e menciona que:

É muito importante! Paca, veado, catete, tudo come os frutos. Peixe! No pantanal quando enche; os frutos da Canjiquinha estão maduros e o pacu vai debaixo do pé de Canjiquinha comer os frutos. Ela é alimento para os animais selvagens. Eu fiquei com dó uma vez que fui olhar um boi de um homem próximo ao Limão, tinha enleirado um Canjiqueral e acabou com tudo meteu máquina pra cima! Juntou tudo! Pra formar pasto. Mas geralmente no lugar de Canjiquinha o único pasto que sai... Que ela é de lugar úmido fresco, e brachiarão não suporta, o único que sai é só humidícola (Sr. D. A. C. 65, anos).

- A conservação das espécies dependem da conservação do Pantanal e Cerrado.
- Ainda é grande a Biodiversidade existente no Brasil, são necessárias medidas para sua conservação.
- A riqueza de espécies com frutos comestíveis e usos importantes para a alimentação humana é também grande, mas em conjunto com as demais espécies estão ameaçadas.
- As populações tradicionais não apenas convivem com a floresta e conhecem os seres que aí habitam, como também interferem no ecossistema em que vivem contribuindo para a conservação da biodiversidade.



GRATA

